

## ARTIGO EDITORIAL

### HORIZONTES E DESAFIOS DA CIÊNCIA ABERTA LATINO-AMERICANA E CARIBENHA: UMA CARTA PARA O FUTURO DA REVISTA ESPIRALES<sup>1</sup>

Besna Gissel Rodriguez Yacovenco<sup>2</sup> 

Marina Magalhães Moreira<sup>3</sup> 

Orlando Bellei Neto<sup>4</sup> 

Tereza Maria Spyer Dulci<sup>5</sup> 

DOI: 10.29327/2282886.9.1-24

#### Introdução

O nono volume da *Espirales* representa um marco no percurso de consolidação e transformação de um projeto editorial que nasceu, em 2017, do esforço coletivo de estudantes do Programa de Pós-Graduação em Integração Contemporânea da América Latina da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (PPG-ICAL/UNILA). Desde sua criação, a revista tem se afirmado como um espaço de encontro entre diferentes vozes do pensamento latino-americano e caribenho, comprometidas com a produção de saberes críticos, plurais e enraizados nas experiências sociopolíticas da região. Este novo volume se insere em um momento em que o fazer científico se redefine sob pressões contraditórias: de um lado, a aceleração produtivista, a intensificação das métricas e a mercantilização crescente da comunicação científica; de outro, a necessidade de defender práticas editoriais que preservem a diversidade epistêmica e a função pública da universidade.

A trajetória da revista expressa, em grande medida, um projeto universitário que se pensa para além das fronteiras disciplinares, linguísticas e nacionais. Em uma instituição pública

<sup>1</sup> Esta apresentação resulta de parte do trabalho financiado pela Fundação Araucária, através da Chamada Pública 20/2024, com a concessão de três Bolsas Técnico II (NS) à editoria adjunta, composta pelas/os co-autoras/as deste texto.

<sup>2</sup> Editora Adjunta e responsável pela Editoria Executiva da seção artigos da Revista *Espirales* (UNILA). Uruguaia. Doutoranda e Mestre em Integração Contemporânea da América Latina (PPG-ICAL/UNILA). Bolsista doutoral PROBIU-UNILA. E-mail: [besna.yacovenco@aluno.unila.edu.br](mailto:besna.yacovenco@aluno.unila.edu.br) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5312215619294116>

<sup>3</sup> Editora Adjunta e responsável pela área de Indexadores e Métricas da Revista *Espirales* (UNILA). Brasileira. Doutoranda em Integração Contemporânea da América Latina (PPG-ICAL/UNILA), Mestre em Estudos Latino-americanos (PPELA-UNAM). Bolsista doutoral DS-CAPES. E-mail: [marina.magaa@gmail.com](mailto:marina.magaa@gmail.com) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1178666461178329>

<sup>4</sup> Editor Adjunto e responsável pela Editoria Executiva das novas seções da Revista *Espirales* (UNILA). Brasileiro. Mestrando em Integração Contemporânea da América Latina (PPG-ICAL/UNILA), bacharel em Ciência Política e Sociologia (UNILA). E-mail: [orlandobelleineto@gmail.com](mailto:orlandobelleineto@gmail.com) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8211413564633339>

<sup>5</sup> Docente do Departamento de História e do Programa de Pós-graduação em História da UFOP; da Especialização em Ensino de História e América Latina, do Programa de Pós-graduação em Integração Contemporânea da América Latina e do Programa de Pós-graduação em História da UNILA. Editora-chefe da Revista *Espirales* (UNILA) e da Revista Laje (UFBA). Brasileira. Doutora em História Social (USP). E-mail: [terezaspyer@gmail.com](mailto:terezaspyer@gmail.com) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3991418591681661>

brasileira, gratuita e de vocação internacional, a *Espirales* buscou desde o início promover a circulação plural do conhecimento, articulando pesquisa, ensino e extensão, e mantendo vivo o compromisso social que marca a história da UNILA. Ao longo dos anos, sua prática editorial articulou diferentes tradições intelectuais, aproximou autoras/es de distintos territórios e procurou consolidar-se como um espaço de mediação entre a produção acadêmica e os debates públicos latino-americanos e caribenhos.

Contudo, o campo editorial acadêmico atravessa transformações profundas. As pressões por produtividade e impacto, orientadas por lógicas neoliberais e por novos regimes de avaliação, têm fragilizado a sustentabilidade das revistas científicas, especialmente aquelas que operam em instituições periféricas e com trabalho majoritariamente voluntário. A sobrecarga editorial, a escassez de recursos e a crescente complexidade das plataformas digitais tornam o processo de editoração simultaneamente mais exigente e mais precarizado. Em uma revista que se propõe internacional, crítica e integrada ao Sul Global, como a *Espirales*, esses desafios se intensificam: trata-se não apenas de sobreviver às exigências do sistema, mas de afirmar um projeto editorial contra-hegemônico em meio à sua crescente neoliberalização.

Este volume é também resultado de um processo de refundação editorial iniciado em 2025, quando a equipe passou a revisitar suas políticas internas e sua concepção de Ciência Aberta. A aprovação da nova Política Editorial (abril de 2025) e do Regimento Interno (junho de 2025) formalizou o alinhamento da *Espirales* à Comunicação Científica Aberta, ao bilinguismo, às diretrizes éticas contemporâneas, aos protocolos de transparência e ao compromisso com uma circulação crítica do conhecimento sobre integração latino-americana e caribenha. Esse processo incluiu ainda a reorganização das equipes editoriais (agora estruturadas em subequipes especializadas e interdependentes) e a implementação de protocolos, formulários e instrumentos padronizados capazes de registrar decisões, orientar autoras/es e pareceristas e documentar todas as etapas do fluxo editorial. A padronização e a institucionalização fortaleceram a memória organizacional e reduziram a dependência de saberes tácitos, garantindo maior continuidade intergeracional e estabilidade administrativa.

Além de sua dimensão política e editorial, a *Espirales* consolidou-se, ao longo de sua trajetória, como um espaço privilegiado de formação acadêmica, técnica e humana dentro da UNILA. A participação de discentes, docentes e Técnicas/os Administrativas/os em Educação (TAE) no cotidiano da revista constitui um processo contínuo de aprendizagem coletiva, no qual se desenvolvem competências fundamentais para o trabalho científico contemporâneo: gestão editorial, práticas de Ciência Aberta, normalização, revisão, comunicação pública da ciência, design, tradução, mediação intercultural e trabalho colaborativo.

Essa dimensão formativa – reiteradamente confirmada pela análise longitudinal das equipes, que evidencia o crescimento de vínculos, a diversificação institucional e a entrada de estudantes de graduação, pós-graduação e TAEs – transformou a *Espirales* em um laboratório editorial da universidade. Trata-se de um espaço no qual se aprende fazendo, onde a editoração científica deixa de ser apenas um serviço técnico para se tornar prática pedagógica, de cuidado e



de criação coletiva. Ao integrar ensino, pesquisa e extensão em sua rotina editorial, a revista contribui para a formação integral de suas equipes e fortalece o papel da universidade pública como lugar de produção crítica, partilhada e socialmente enraizada do conhecimento. Nesse sentido, a dimensão formativa da *Espirales* constitui parte indissociável de seu projeto político e editorial.

Mais do que uma modernização técnica, a refundação representa uma reafirmação ética e política: a compreensão de que a ciência só é verdadeiramente aberta quando se compromete com a justiça cognitiva, com a ampliação das vozes autorais, com a transparência dos processos e com a democratização dos meios de produção do conhecimento. Consolidar uma revista de integração latino-americana e caribenha exige enfrentar as tensões entre precarização editorial, internacionalização crítica e defesa de uma ciência colaborativa, solidária e plurilíngue; condições indispensáveis para sustentar projetos editoriais enraizados no Sul Global.

Após esta introdução, o texto desenvolve-se em duas partes, seguidas das considerações finais. Na primeira parte, analisamos o contexto externo que estrutura o campo editorial latino-americano e caribenho, abordando o avanço do neoliberalismo acadêmico, o subfinanciamento das revistas, as transformações recentes nas métricas de avaliação no Brasil e os limites da internacionalização tradicional, e discutimos como esses elementos reconfiguram e tensionam o trabalho editorial. Na segunda parte, voltamos o olhar para a trajetória interna da *Espirales*, revisitando sua história desde 2016, a evolução de sua equipe editorial e o processo de refundação empreendido em 2025, que envolveu a revisão dos fluxos de trabalho, a atualização dos instrumentos normativos, a reorganização das subequipes e a criação de novas seções e dispositivos editoriais. Ao articular essas dimensões externas e internas, buscamos explicitar o projeto político e epistêmico que orienta a nova fase da revista, guiando todo o volume e reafirmando seu compromisso com a formação, com o Acesso Aberto Diamante, com a pluralidade linguística e com a integração latino-americana e caribenha.

## **1. Neoliberalismo acadêmico, mercado editorial e internacionalização crítica: desafios de construir uma revista sobre e para a integração latino-americana e caribenha no Brasil de hoje**

O fazer científico não está dissociado da divulgação científica e, em contexto em que a academia se especializa cada vez mais, acelera sua produtividade e transforma o modo em que divulgamos nossas descobertas, podemos afirmar que o mundo acadêmico e o editorial andam, invariavelmente, de mãos dadas.

É através das revistas acadêmicas que notamos a explícita relação entre esses dois mundos. Isso porque o que define esse produto editorial é o fato de serem publicações periódicas fomentadas por diferentes setores da comunidade científica – grupos e núcleos de pesquisa, programas de pós-graduação, associações de classe etc. – com o propósito de disseminar e fazer circular textos que contribuam para o avanço da ciência. Três elementos principais as distinguem



de outros tipos de publicação: a regularidade de publicação; o processo de avaliação por pares pelo qual passam os textos submetidos; a comunidade científica especializada ser, ao mesmo tempo, seus promotores e seu público-alvo.

Ademais, embora um texto só seja publicado mediante a recomendação favorável de avaliadoras/es, a equipe editorial de uma revista exerce papel determinante sobre os manuscritos que são veiculados entre a comunidade. Isso porque são as decisões dessa equipe, mas principalmente de quem ocupa a Editoria-chefe, que instituem os recortes temáticos (foco e escopo), o gênero textual (artigos, ensaios, entrevistas etc.) e a extensão de manuscritos que são aceitos pela revista. Percebe-se, diante disso, a íntima relação entre a edição de revistas acadêmicas e a produção científica de conhecimento.

Esse aspecto constitui a principal diferença entre o trabalho editorial em revistas acadêmicas e aquele realizado nas casas editoriais comerciais. Enquanto, nestas últimas, o papel de editoras/es se relaciona sobretudo ao poder de compor catálogos e, com isso, influenciar leitoras/es (Ribeiro, 2020, p. 20), o/a editor/a de uma revista científica não goza de tamanha autonomia, ainda que detenha certo poder, uma vez que é essa figura quem dá a palavra final sobre quais textos são aptos ou não a circular na comunidade científica.

Torres (2020), ao analisar revistas acadêmicas da área de administração, ressalta que a prática editorial envolve relações de poder e dimensões simbólicas de reconhecimento, o que reforça o papel determinante das equipes editoriais na produção e circulação do conhecimento científico. Nesse contexto, narrar a realidade das revistas acadêmicas implica pensar as relações de poder que atravessam o processo de produção do conhecimento, bem como compreender as características da universidade no momento em que emergem tais publicações. Por essa razão, enquanto editoras/es da *Espirales*, precisamos confrontar essa realidade para contornar e/ou superar grandes desafios do nosso tempo e território: a agudização do neoliberalismo acadêmico; a ausência de políticas de financiamento e de suporte para periódicos em nossa universidade; e as limitações para consolidar, em contexto universitário brasileiro, uma revista cujo escopo é a integração latino-americana e caribenha.

Ao longo deste item, buscamos desenvolver algumas reflexões sobre esses elementos, com o objetivo de reconhecer o terreno sobre o qual estamos “paradas y parados” e, assim, vislumbrar um espaço de divulgação científica cada vez mais democrático e plural.

### **1.1 O preço da produtividade: neoliberalismo e subfinanciamento na ciência latino-americana e caribenha**

Muito embora registros indiquem que a primeira revista acadêmica tenha surgido em 1665, com a publicação de *Philosophical Transactions of the Royal Society*, é somente a partir da segunda metade do século XX, e de modo mais acentuado no século XXI, com a digitalização de seu conteúdo e com o modelo de Ciência Aberta (Abadal, 2020), que esse formato se consolida como um meio de divulgação científica fundamental em todo o mundo. Esse momento coincide



com a agudização do neoliberalismo, que trouxe consigo além de transformações no mundo econômico e político, importantes impactos na produção científica. Nas universidades, instaurou-se uma lógica que prioriza a competitividade e a produtividade em detrimento da produção crítica de conhecimento e do bem-estar das/os trabalhadoras/es (Farfán; Diniz-Pereira, 2022).

Ao observar a realidade latino-americana e caribenha, nota-se que planos de carreira e remuneração de docentes universitárias/os, em muitos países, estão condicionados a indicadores de produtividade<sup>6</sup>, que frequentemente incluem, entre outro critérios, número de publicações<sup>7</sup>. Soma-se a isso o fato de que, em nossa região, a carreira acadêmica é fortemente estruturada pelo voluntarismo: atividades essenciais, como orientações de pesquisa, participação em eventos, publicações e coordenação de grupos de trabalho, raramente são remuneradas e/ou reconhecidas na carga horária docente.

No campo das revistas acadêmicas, podemos dizer que esse fenômeno se manifesta de ao menos três formas. A primeira diz respeito às mudanças dos formatos de publicação, cujos resultados são manuscritos cada vez mais curtos, estratégia essa que possibilita, inclusive, uma "ultra-otimização das métricas de publicação acadêmica", como sugerido pelo trabalho de Fire e Guestrin (2008)<sup>8</sup>. A segunda aparece na aceleração do trabalho editorial, evidenciada pelas demandas da publicação contínua, pelo aumento das métricas de publicação e de citação (Gonçalves, 2022). A última refere-se às modalidades de concessão de recursos financeiros às revistas, que se apresentam como um desafio para a consolidação de periódicos acadêmicos (Garcia; Boing, 2021).

Esse último aspecto é particularmente relevante, uma vez que tais publicações dependem, em geral, do financiamento de universidades e raramente geram receita própria. Além disso, revistas melhor avaliadas em índices como Qualis e SJR<sup>9</sup> costumam atrair mais recursos, seja de suas instituições, seja por meio de editais externos. Como consequência, o volume de trabalho e o prestígio das equipes editoriais crescem, intensificando a competitividade entre os periódicos<sup>10</sup>.

<sup>6</sup> Farfán e Diniz-Pereira, em análise sobre a Nova Gestão Pública na América Latina – política neoliberal que impactou sobremaneira a educação na região –, indicam que mecanismos de reajustes salariais de docentes latino-americanos e caribenhos passaram a ajustar-se a lógicas meritocráticas, que “[...] estão de acordo com as rationalidades tecnocráticas e empresariais que imperam fortemente na região” (2022, p. 1002). Tais mecanismos sustentam-se, principalmente, sobre avaliações de desempenho, padronizadas e que sobrevalorizam resultados quantitativos.

<sup>7</sup> Alguns exemplos disso são os casos da Bolsa Produtividade do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), no Brasil, e do Sistema Nacional de Investigadores, no México, que indicam explicitamente a obrigatoriedade de que docentes beneficiados por esses programas publiquem periodicamente.

<sup>8</sup> O trabalho de Michael Fire e Carlos Guestrin (2008), que leva o título de “Over-Optimization of Academic Publishing Metrics”, analisa quantitativamente essa mudança. Nesse texto, os autores examinaram mais de 120 milhões de artigos publicados no último século, com o objetivo de identificar como a publicação acadêmica modificou-se ao longo desse período. Um dos resultados da pesquisa indica que a extensão dos artigos tem diminuído significativamente, sobretudo após os anos 2000. Somado a isso, observaram também um aumento de textos escritos em co-autoria e da extensão dos títulos das publicações.

<sup>9</sup> A Qualis e a SJR são sistemas que classificam revistas científicas em estratos, de acordo com o nível de qualidade e relevância de cada periódico. A Qualis é um sistema brasileiro, utilizado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Já o SJR (sigla para *SCImago Journal Rank*) é um indicador produzido pela SCImago, um grupo de pesquisa do *Consejo Superior de Investigaciones Científicas* da Espanha.

<sup>10</sup> Essa realidade é reafirmada por Ilda Fontes e Elisabete Werlang no texto “Gestão e desenvolvimento dos periódicos científicos”, em que elas afirmam que “[...] os editores associados ou de seção (assim como os avaliadores) preferem atuar nos periódicos de



A desigualdade entre revistas se reflete na relação entre prestígio e recursos institucionais. Enquanto algumas recebem amplo apoio financeiro e humano, outras, especialmente as mais novas ou com avaliações inferiores, enfrentam grandes dificuldades para se manter. Sobre essa questão, Torres (2020) observa que “[...] a relação entre editor e instituição envolve conflitos de interesses, capital simbólico, capital social, e principalmente, capital econômico” (p. 177). A ausência de apoio institucional, o reduzido número de integrantes nas equipes editoriais e o escasso financiamento “[...] pode[m] resultar na dificuldade de se conseguir prestígio no campo” (Torres, 2020, p. 177). Fica evidente, assim, que o trabalho de quem edita revistas com poucos recursos é afetado por uma sobrecarga e insegurança que se somam às pressões do produtivismo.

Apesar dessas adversidades, as revistas acadêmicas continuam sendo essenciais não apenas para a disseminação do conhecimento, mas também para a progressão na carreira acadêmica, visto que a produtividade científica impacta salários e oportunidades de financiamento. Ainda assim, as atividades editoriais vinculadas a esse veículo permanecem, na maioria dos casos, sem remuneração na América Latina e no Caribe (Oliveira et al, 2020).

Essa realidade contrasta com dois aspectos fundamentais do trabalho de edição de uma revista acadêmica: a exigência de ampla disponibilidade de tempo, e o elevado grau de responsabilidade. Editar uma revista acadêmica implica estar a par de diversos processos – desde a recepção de um manuscrito para ser avaliado, passando pela seleção de pareceristas, até sua publicação e distribuição –, zelar pela qualidade e por padrões éticos, e lidar com prazos e expectativas. Trata-se, portanto, de uma atividade que confere certo prestígio simbólico, mas que exige dedicação intensa ainda que, frequentemente, invisibilizada.

Cabe ressaltar que a carreira acadêmica na América Latina e no Caribe exige atuar na docência e na pesquisa, mas não obriga o exercício em atividades editoriais – apesar da centralidade desse trabalho para o modelo atual de academia. Quem edita revistas acadêmicas escolhe fazê-lo. As motivações podem vir de diferentes lugares: da aspiração de reconhecimento e prestígio entre os pares, do apreço pelo trabalho de divulgação científica, do desejo de dar mais lugar a certos debates no meio acadêmico. Independentemente da motivação, o preço de assumir esse trabalho representa, com frequência, abdicar de tempo de lazer e de ócio, ou mesmo de dedicação a outras atividades relevantes para a carreira.

Essa dimensão simbólica e afetiva do trabalho editorial é bem ilustrada por Fernández (2012, p. 204), ex-editora-chefe da Revista Venezolana de Gerencia, que, em editorial publicado em 2012, afirmou o seguinte: “Para los que hemos sido editores-jefes esta es una responsabilidad, cuyas horas de dedicación y entrega hacen de este proyecto una función difícil de abandonar, al que cedes tiempo de tu descanso con gran entusiasmo [...].” Esse relato revela o grau de envolvimento e o compromisso subjetivo que sustentam o trabalho editorial, fundamental para a

---

estratos Qualis mais altos; [...] além do que o acesso a fontes de financiamento é um desafio para as novas revistas, uma vez que os editais priorizam periódicos classificados nos estratos mais altos do Qualis” (2022, p. 125)



sobrevivência das revistas científicas latino-americanas e caribenhias, ainda que frequentemente invisibilizado.

Considerando a casa de estudos à qual pertence a *Espirales*, a UNILA, enfrentamos outros desafios particulares que devem ser colocados aqui para compreender as contradições locais dessa conjuntura. Esta é uma universidade pública federal brasileira, gratuita e de vocação internacional, localizada na tríplice fronteira (Argentina, Brasil, Paraguai), na cidade de Foz do Iguaçu, Paraná. Criada em meio ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), em 2010, reflete em sua própria estrutura institucional as dificuldades de consolidação típicas de uma universidade jovem e interiorana.

Apesar de sua missão singular de promover o conhecimento a partir e para os povos latino-americanos e caribenhos, a UNILA não escapa das contradições da academia neoliberal. O subfinanciamento se manifesta cotidianamente – da permanência estudantil ao financiamento de pesquisas, projetos e eventos, impactando diretamente a consolidação das revistas acadêmicas da universidade.

Embora exista uma Política de Periódicos Científicos na UNILA (Resolução nº 26/2021)<sup>11</sup>, que prevê apoio financeiro e técnico às publicações, suas diretrizes ainda não se efetivaram plenamente. A ausência de recursos humanos e orçamentários obriga as revistas a buscar apoio em instâncias menores, como colegiados de cursos de graduação e pós-graduação, ou em editais externos.

Nesse contexto, a *Espirales* opera sob condições de precariedade e subfinanciamento que refletem o cenário mais amplo da ciência latino-americana e caribenha. A despeito das limitações, o periódico tem se consolidado como espaço de produção e difusão do pensamento crítico da nossa região. A trajetória da *Espirales*, nascida da iniciativa de um coletivo de estudantes e hoje avaliada como Qualis A1, ilustra a potência do trabalho coletivo e o compromisso político que sustenta muitos projetos editoriais da região.

Em síntese, o caso da *Espirales* revela o verdadeiro preço da produtividade na ciência latino-americana e caribenha: um sistema que, ao mesmo tempo em que exige excelência e volume de produção, sustenta-se sobre o trabalho voluntário, precário e afetivo de suas equipes editoriais. Essa contradição expressa o coração do neoliberalismo acadêmico, no qual a manutenção da crítica e da autonomia científica depende, paradoxalmente, da dedicação gratuita e resistente de quem acredita na universidade pública, gratuita e no conhecimento como bem comum.

Assim, as contradições aqui apontadas – entre prestígio e precariedade, reconhecimento e voluntarismo – revelam o quanto o trabalho editorial está imerso em um sistema desigual e excluente. Se no plano material enfrentamos a escassez de recursos e a sobrecarga das equipes, no plano simbólico as novas políticas de avaliação e de visibilidade ampliam essas desigualdades. É justamente essa inflexão recente do campo editorial brasileiro, marcada por transformações no

<sup>11</sup> Documento disponível em: <https://atos.unila.edu.br/atos/resolucao-n-ordm-26-2021-consun-738>. Acessado em outubro de 2025.



sistema de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que abordamos na seção seguinte.

### **1.2 O novo cenário de publicação acadêmica e a intensificação do trabalho editorial no Brasil**

O contexto das revistas científicas, já marcado pelo neoliberalismo acadêmico e pelo subfinanciamento estrutural descritos anteriormente, atravessa atualmente uma reconfiguração significativa com a reformulação do sistema de avaliação da pós-graduação promovida pela CAPES (Brasil, 2024). Embora apresentada como uma medida técnica, essa mudança possui implicações políticas, epistemológicas e editoriais que merecem certa reflexão.

A nova sistemática da CAPES (Ciclo 2025-2028) substitui a antiga classificação de periódicos por estratos (A1, A2, A3, A4, B1, etc.) por um modelo centrado na avaliação individual de cada artigo publicado. Essa nova avaliação combina três procedimentos de classificação: (1) indicadores bibliométricos baseados no desempenho da revista, dando sequência ao modelo atual do Qualis Periódicos mas com o peso da classificação recaendo sobre cada artigo individualmente; (2) métricas quantitativas e qualitativas de impacto extraídas do próprio artigo publicado, tais como quantidade de citações e alinhamento aos critérios de indexação e acesso aberto; (3) avaliação qualitativa conduzida pelas áreas específicas com fins de averiguação da “relevância” do tema abordado e dos avanços conceituais e científicos apresentados (Brasil, 2024). Em princípio, o objetivo declarado de tal mudança sistemática seria valorizar a qualidade dos trabalhos e reduzir a dependência de métricas puramente quantitativas.

Contudo, como sugerem críticas da comunidade científica, o novo modelo tende a aprimorar, e não a romper, a lógica produtivista vigente. Ao transferir o foco da avaliação do periódico para o artigo individual, o sistema acaba reforçando a ideia do texto acadêmico como uma unidade de valor, convertendo o processo científico em uma dinâmica de produção e mensuração individualizada (Silva, 2025).

Nesse contexto, o artigo deixa de ser expressão de um processo coletivo de construção do conhecimento para tornar-se um produto competitivo, um artefato de valor que circula em um mercado simbólico global. Em vez de combater a mercantilização da ciência, o novo Qualis pode acabar aprofundando o que Silva (2025) chama de “livre mercado acadêmico”, no qual o valor do conhecimento é medido por sua capacidade de gerar citações, engajamento e visibilidade digital.

Essa mudança impacta diretamente o cotidiano das revistas científicas, que passam a operar sob um duplo imperativo: o da sobrevivência institucional e o da visibilidade contínua e performática. Se antes o “selo” de alto estrato garantia atratividade para leitoras/es e prestígio pelo menos dentro da comunidade científica brasileira, agora, com a métrica de desempenho individual de cada artigo, a responsabilidade recai sobre a capacidade da revista de ser encontrada, citada e amplificada.



Em consequência, as equipes editoriais, tradicionalmente voltadas à curadoria e ao rigor acadêmico, se veem compelidas a ampliar suas frentes de atuação, incorporando práticas que beiram a lógica de um “marketing científico”: otimização de mecanismos de busca, reformulação de estratégias de indexação, fortalecimento de presença digital e gestão de redes sociais, adoção de newsletters e de estratégias de internacionalização são exemplos factíveis de práticas para manter a competitividade no “livre mercado acadêmico”. Nesse contexto, o eixo ético do trabalho de edição científica pode acabar se deslocando do compromisso com o conhecimento coletivo para uma lógica de desempenho e competitividade.

Embora existam avanços para o fortalecimento de uma cultura de comunicação e divulgação científica demandados pela nova métrica avaliativa, há também novas pressões sobre o trabalho editorial, este que frequentemente é realizado de maneira não remunerada e sem assistência técnica especializada. O paradoxo se torna evidente quando lembramos que tais demandas do novo cenário de publicação ocorrem em meio ao subfinanciamento estrutural das universidades e à ausência de políticas de longo prazo voltadas ao fortalecimento de periódicos científicos brasileiros (Garcia; Boing, 2021). Nesse vácuo, proliferam-se soluções de mercado: cobrança de *Article Processing Charges* (APCs) e parcerias privadas e comercialização de dados de acesso. O resultado acaba sendo uma tensão direta com os princípios do Acesso Aberto Diamante (European Science Foundation, 2025), aquele que garante gratuidade tanto para autoras/es quanto para leitoras/es, justamente o modelo mais alinhado à democratização do conhecimento na América Latina e no Caribe.

Para uma revista como a *Espirales*, cuja vocação é a integração latino-americana e caribenha, esse cenário representa um dilema ético e político, além de agregar desafios adicionais. A pressão por visibilidade, impacto e indexação global pode induzir à diluição das agendas regionais e à priorização de temas “universalizáveis”, em detrimento das discussões críticas sobre território, descolonização e solidariedade continental. A métrica global, sob o disfarce da neutralidade técnica, pode acabar reproduzindo as hierarquias epistêmicas e linguísticas que historicamente marginalizaram o pensamento produzido no Sul Global.

Diante desse cenário, reafirmamos nosso compromisso editorial com um projeto de Ciência Aberta crítica, situada e comprometida com a integração regional. Acreditamos que a abertura científica não se reduz ao acesso livre a conteúdos, mas exige repensar as prioridades e os critérios que regem a avaliação e a circulação do conhecimento. Mais do que seguir índices internacionais, trata-se de inventar outras formas de reconhecimento, baseadas na relevância social, na cooperação entre pares e na potência transformadora da diversidade epistêmica latino-americana e caribenha.

Foi a partir dessa compreensão que a *Espirales* iniciou, em 2025, um processo de reformulação editorial voltado ao fortalecimento de práticas de Acesso Aberto Diamante, ao plurilinguismo e à consolidação de uma rede colaborativa de revistas do Sul Global. Essa reformulação expressa uma aposta na autonomia epistêmica latino-americana e caribenha,



entendida como resistência à mercantilização da ciência e como prática política de descolonização do conhecimento.

A Ciência Aberta só será realmente aberta se for também solidária, inclusiva e descolonizadora – capaz de reconhecer as desigualdades históricas que estruturam o campo científico e de promover novas formas de integração entre universidades, coletivos editoriais, movimentos sociais e a sociedade civil organizada. É com essa perspectiva que a *Espirales* busca se posicionar no novo cenário de publicação científica, enfrentando os desafios de sustentar uma revista latino-americana e caribenha a partir do Brasil sem perder de vista o horizonte continental.

### **1.3 Internacionalização crítica e integração regional: o projeto político-editorial da *Espirales***

As transformações nas métricas de avaliação e nos critérios de visibilidade não afetam apenas a rotina editorial, mas também a própria concepção do que se entende por ciência e internacionalização. Diante desse cenário, torna-se necessário repensar o lugar das revistas que nascem com uma vocação regional/internacional, voltadas ao fortalecimento do pensamento latino-americano e caribenho. É nesse horizonte que se insere a *Espirales*, cujo desafio é conjugar uma prática editorial internacional com um compromisso ético e político de integração continental.

Pensar em uma revista acadêmica latino-americanista e caribenha a partir de uma universidade brasileira é, por si só, um exercício de deslocamento. A *Espirales* nasce de um projeto político e epistemológico singular: o de construir pontes entre as múltiplas experiências históricas, culturais e linguísticas que compõem a América Latina e o Caribe. Essa vocação internacional e regionalizada não é apenas uma diretriz institucional – é uma escolha ética e intelectual. Significa enfrentar as contradições de produzir conhecimento sobre integração a partir de um país que, historicamente, tem ocupado posições ambíguas nas relações continentais: ora de liderança, ora de hegemonia, ora de isolamento.

Assumir uma perspectiva latino-americanista e caribenha em uma universidade brasileira implica, portanto, resistir à tendência de um “brasilcentrismo acadêmico” que, muitas vezes, se impõe tanto nos debates teóricos quanto nas práticas editoriais. A *Espirales* busca romper com essa lógica ao promover um diálogo horizontal entre pesquisadores/as de diferentes países, reconhecendo as assimetrias históricas que atravessam o campo científico regional. A escolha por publicar textos em português e espanhol, além de em inglês e em francês, acolher manuscritos bilíngues e incentivar a circulação de autoras/es de distintas origens é parte desse esforço de descentrar o olhar e de reconhecer o valor epistêmico da diversidade linguística e cultural latino-americana e caribenha.

A internacionalização crítica, nesse sentido, não se confunde com a busca por indexadores globais ou pela adequação a métricas universalizantes. Ao contrário, trata-se de



pensar o internacional como uma rede de reciprocidades e solidariedades que fortaleça o conhecimento produzido a partir do Sul. A *Espirales* entende a integração regional como processo político, histórico e afetivo – e não como mera estratégia de inserção global. Isso implica cultivar parcerias com revistas, universidades e coletivos editoriais latino-americanos e caribenhos, consolidando circuitos próprios de reconhecimento e circulação científica.

Entretanto, esse projeto enfrenta barreiras estruturais. A centralização das bases de dados em inglês, a dependência de plataformas comerciais e a desigualdade de acesso a recursos tecnológicos reproduzem hierarquias coloniais no campo editorial. Publicar a partir do Sul continua sendo um ato de resistência: contra a invisibilização dos nossos debates, contra a homogeneização do discurso acadêmico e contra a lógica que mede o valor do conhecimento apenas por sua citação em espaços do Norte Global. Nesse contexto, a *Espirales* afirma a necessidade de construir uma política editorial que valorize a autonomia e a colaboração entre pares, reafirmando a América Latina e o Caribe como sujeitos – e não objetos – de produção de conhecimento.

Por fim, pensar uma revista com vocação internacional e foco na integração regional significa reconhecer que a dimensão política do trabalho editorial é inseparável de sua dimensão técnica. Cada decisão – desde o idioma da publicação até a escolha de pareceristas e dossiês – é também uma escolha de mundo. A *Espirales* se propõe a fazer dessas escolhas um gesto de resistência e de esperança: resistência à colonialidade do saber (Quijano, 2005) e à mercantilização da ciência; esperança na construção de um espaço comum, plural e solidário de produção e difusão do conhecimento latino-americano e caribenho.

As reflexões apresentadas até aqui permitem compreender os dilemas e tensões que marcam o fazer editorial latino-americano e caribenho em tempos de neoliberalismo acadêmico e de reconfiguração das métricas globais. A partir desse diagnóstico, a seção seguinte apresenta os caminhos traçados pela *Espirales* em sua refundação editorial, entendida não como simples reestruturação administrativa, mas como um projeto político de consolidação de uma Ciência Aberta crítica, situada e solidária na América Latina e no Caribe.

## **2. Os horizontes da refundação editorial da *Espirales*: em busca da consolidação de uma Ciência Aberta crítica e situada na América Latina**

Após discutir as tensões entre neoliberalismo acadêmico, mercado editorial e os desafios da internacionalização crítica, cabe agora voltar o olhar para dentro: compreender como a própria *Espirales* construiu, ao longo de sua história, respostas políticas e institucionais a esse contexto. A refundação editorial de 2025 não surgiu do nada; é fruto de um percurso coletivo iniciado em 2017, marcado por experimentações, aprendizados e reconfigurações que expressam o compromisso da revista com uma Ciência Aberta crítica e situada na América Latina e no Caribe.

Antes de avançar nas análises, é fundamental destacar um elemento estruturante dessa trajetória: desde sua criação, a *Espirales* foi sustentada por trabalho estudantil não remunerado e



pela dedicação voluntária de sua equipe, sem recursos financeiros regulares. Essa característica evidencia tanto a potência política do engajamento discente quanto as limitações materiais impostas aos projetos editoriais críticos no Sul Global.

Apenas a partir de 2023 a revista passou a receber apoio pontual do PPG-ICAL para a aquisição de DOIs (*Digital Object Identifier*) e, em 2025, conquistou novos recursos institucionais, provenientes da Fundação Araucária<sup>12</sup> e da Pró-Reitoria de Extensão da UNILA, que viabilizaram a profissionalização parcial dos processos editoriais e o fortalecimento de sua estrutura organizacional. Ainda assim, a insuficiência de financiamento permanece evidente, traduzindo-se na continuidade da precarização do trabalho editorial.

A presente seção propõe, portanto, revisitar os horizontes dessa refundação editorial, articulando três eixos complementares: (1) uma leitura histórica da criação da revista; (2) a análise da composição e atuação da equipe editorial entre 2016 e 2025; e (3) as transformações institucionais e políticas que marcaram o processo de refundação em 2025 que, a partir desse marco, reposicionam a *Espirales* no cenário local, regional e internacional.

## **2.1 Emergência da *Espirales*: entre a instabilidade regional e a busca por novas epistemologias**

A trajetória da *Espirales* entre 2016 e 2024 expressa a consolidação de um projeto editorial singular no panorama latino-americano e caribenho, concebido a partir da experiência estudantil e fortalecido pela força simbólica e política da UNILA. Embora a revista tenha sido oficialmente fundada em 2017, com a publicação de seu primeiro número, é necessário considerar 2016 como marco inicial, pois foi quando se iniciaram os debates e trabalhos coletivos para sua criação. Inserida em um contexto de instabilidade política e de disputas epistemológicas na América Latina e no Caribe, a *Espirales* emergiu como resposta organizada de estudantes do PPG-ICAL à urgência de repensar os rumos da produção de conhecimento e o próprio sentido da integração regional.

Em relação ao período de instabilidade na América Latina e no Caribe, Medeiros (2018) identifica que o fim do ciclo progressista na região gerou profunda instabilidade política e institucional, enfraquecendo os projetos de integração regional. O período progressista (1998–2013), inaugurado por Chávez e consolidado por Lula e Kirchner, promoveu afirmação soberana, redução das desigualdades e fortalecimento do Estado, além de criar mecanismos autônomos de integração, como a União de Nações Sul-Americanas (UNASUL) e a Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC) (Medeiros, 2018). Contudo, a crise econômica de 2008 e a reação das elites provocaram regressão democrática, expressa em golpes institucionais, governos neoliberais e autoritários e perda de soberania popular. A partir daí, abandonaram-se iniciativas de integração solidária e intensificou-se a reaproximação com os

<sup>12</sup> A Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná (FA) é uma agência de fomento vinculada ao governo do estado do Paraná, que tem por missão estimular o desenvolvimento social, econômico e ambiental por meio da ciência, tecnologia e inovação (CT&I).



centros de poder do Norte Global, como a aproximação do Brasil à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e da Argentina à Aliança do Pacífico, restaurando a lógica de dependência e subordinando novamente a região, com graves implicações para a democracia e a autonomia latino-americana e caribenha (Medeiros, 2018, p. 101).

Em simultâneo, dentro das universidades da região, outra crise se fez sentir: a crise epistemológica, na qual crescia a percepção de que os modelos de conhecimento nortecentrados já não davam conta de interpretar as realidades do Sul Global. Como se observa nos livros organizados por Walsh (2013, 2017) e por Espinosa Miñoso, Gómez Correal e Ochoa Muñoz (2014), entre outras, essa crise expressa o deslocamento do centro de produção do saber e o esgotamento de paradigmas hegemônicos que sustentaram a colonialidade do poder e do conhecimento. Nesse contexto, ganhavam força as epistemologias decoloniais, os feminismos latino-americanos e as leituras críticas sobre a colonialidade racial, que propunham outras rationalidades críticas, corporificadas e situadas, articuladas às lutas sociais e territoriais. Paralelamente, consolidavam-se também as críticas ao produtivismo acadêmico neoliberal, que transformava a pesquisa em mercadoria e limitava o papel político e emancipador da universidade.

Nesse cenário, o nascimento da revista assume significado político e simbólico particular. O próprio nome *Espirales*, como se explicita na apresentação do seu primeiro número (*Espirales*, 2017), foi escolhido por representar o movimento contínuo e a transformação, entendida como processo em espiral, que avança a partir de suas próprias contradições e rupturas, conforme se expressa em seguida.

La formación en espiral, que inspiró el nombre de la revista, proviene de la noción indígena de pachakuti. Esta idea alude a los múltiples ciclos de renovación, de movimiento y contraflujos del espacio y del tiempo. A partir de esa fuerza motriz se radicaliza la formación de otros mundos, otras vidas y comunidades (*Espirales*, 2017, p. 7).

A espiral simboliza o movimento de integração e resistência que, longe de ser linear, assume a forma de movimento permanente, capaz de traduzir o espírito de luta, reinvenção e esperança que atravessa as lutas sociais e intelectuais de “Nuestra América”.

Assim, a *Espirales* se constitui como um gesto político-editorial de afirmação da América Latina e do Caribe como sujeito de conhecimento. Ao adotar a espiral como imagem fundante, a revista reivindica o direito de pensar a região desde si mesma, a partir de suas histórias, línguas e corpos, em um movimento que une passado, presente e futuro, território e pensamento, saber acadêmico e saber popular. Essa opção estética e conceitual expressa a recusa à estagnação, assumindo a editoração como prática de resistência e de construção coletiva de novos horizontes epistemológicos.

Em consonância com esse horizonte, em dezembro de 2017, surge a primeira edição, *Integración latinoamericana y caribeña: caminos, perspectivas y posibilidades*, reunindo diversos textos, en espanhol e português, que refletiam sobre os desafios políticos, econômicos, sociais e



culturais do continente a partir de perspectivas críticas, interdisciplinares e expressões artísticas, incorporando contribuições de estudantes, docentes e pesquisadores/as de diferentes nacionalidades (Espirales, 2017). Desde o início, a revista assumiu a integração não apenas como tema, mas como prática editorial e pedagógica, promovendo o diálogo.

Cada número publicado, desde a primeira edição dedicada aos caminhos da integração regional, passando pelos dossiês temáticos sobre integração contra-hegemônica, democracia, feminismos, COVID-19, trabalho, cultura e políticas internacionais, até chegar às reflexões recentes sobre biopolíticas decoloniais, ampliou o repertório crítico da revista e reafirmou seu compromisso com uma produção de conhecimento situada, multilingüística e ancorada em agendas latino-americanas e caribenhas (Espirales, [s.d.-a]). Essa trajetória evidencia não apenas a diversidade disciplinar e geográfica das autorias, mas também a capacidade da revista de funcionar como plataforma de encontro entre perspectivas acadêmicas e diversas vozes territoriais.

A presença constante de análises sobre integração, soberania, desigualdades estruturais, colonialidade, arte, cultura e vida cotidiana demonstra que a *Espirales* soube manter, ao longo dos anos, a coerência de seu projeto político-editorial, ao mesmo tempo em que respondeu com agilidade às inflexões históricas da região, da crise dos ciclos progressistas às ameaças neoliberais, da pandemia às disputas geopolíticas contemporâneas.

Essa vitalidade intelectual só foi possível graças a um modelo organizacional singular, tornando-se fundamental examinar as formas pelas quais essa experiência coletiva se materializou na composição de suas equipes de trabalho. O tópico seguinte se dedica justamente a essa dimensão interna: compreender, em perspectiva longitudinal, como a constituição e a renovação da equipe editorial, entre estudantes, docentes e colaboradoras/es de distintas nacionalidades, não apenas sustentaram o projeto, mas também moldaram os rumos da revista e contribuíram para sua refundação em 2025.

## **2.2 Composição da Equipe Editorial da *Espirales*: Análise Longitudinal (2016-2025)**

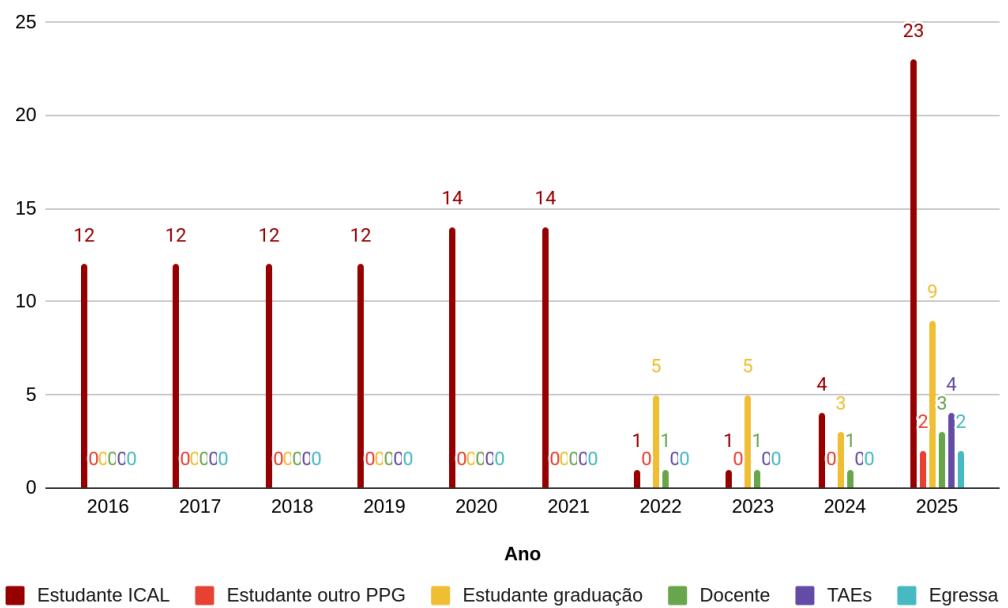
A composição da equipe editorial da *Espirales* revela, ao longo de quase uma década, um processo de amadurecimento institucional, diversificação interna e ampliação de sua base social e acadêmica. Os dados dos Gráficos 1, 2, 3 e 4, referentes à categoria e vínculo institucional dos membros da equipe, nacionalidade e sexo, permitem identificar tendências importantes sobre como a revista se constituiu como um espaço formativo, internacionalizado e conectado às dinâmicas da UNILA.

Entre 2016 e 2021, a equipe editorial foi composta exclusivamente por estudantes do PPG-ICAL, conforme evidenciam os números constantes de 12 a 14 integrantes por ano no Gráfico 1 - *Equipe Editorial Espirales: Categoria Institucional - UNILA*, destacando o protagonismo discente como marca fundacional da revista. Essa categoria se manteve de forma contínua e relativamente estável, ainda que entre 2022 e 2024 houvesse uma redução significativa na participação dessa



categoria, em razão da conclusão de cursos e titulações por parte das pessoas fundadoras, mas também da ausência de mecanismos institucionais de transição e renovação da equipe. Apesar dessa diminuição, a presença de discentes da pós-graduação permaneceu constante, o que confirma que elas/es constituíram a espinha dorsal da produção editorial ao longo de toda a trajetória da revista.

**Gráfico 1 - Equipe Editorial *Espirales*: Categoria Institucional - UNILA<sup>13</sup>**



Fonte: Elaboração própria com dados extraídos do site da *Revista Espirales* (Espirales, [s.d.-b]).

Cabe mencionar que a transição entre equipes, especialmente no período 2021-2022, foi afetada pela pandemia de COVID-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020 e encerrada oficialmente apenas em 5 de maio de 2023 (Organização Pan-Americana da Saúde, [s.d.]). Esse evento histórico, que paralisou o mundo no século XXI, impactou diretamente as atividades da UNILA, inicialmente suspensas e posteriormente retomadas em formato remoto (UNILA, 2020a; UNILA, 2020b; UNILA, 2020c). Mesmo diante dessas adversidades, a *Espirales* se manteve ativa e, em 2020 (v. 4 n. 1) e 2021 (v. 5, n. 2), publicou dois dossiês, sendo [América Latina e a COVID-19](#) e [Dossiê Especial: Faces e Aspectos da Pandemia de Covid-19 na América do Sul](#), respectivamente, demonstrando sua capacidade de resposta crítica e reafirmando o compromisso da equipe editorial.

Foi nesse cenário que, em 2022, com a retomada gradual das atividades presenciais na UNILA<sup>14</sup> e diante do risco de estagnação da revista, o PPG-ICAL, preocupado com sua continuidade, decidiu vincular formalmente um/a docente à equipe editorial. Essa decisão foi

<sup>13</sup> Em 2025, a *Espirales* conta com a colaboração de 37 pessoas. Algumas delas acumulam simultaneamente duas categorias de vínculo com a UNILA: três pessoas são ao mesmo tempo TAEs e estudantes de pós-graduação, enquanto uma pessoa exerce as funções de TAE e docente.

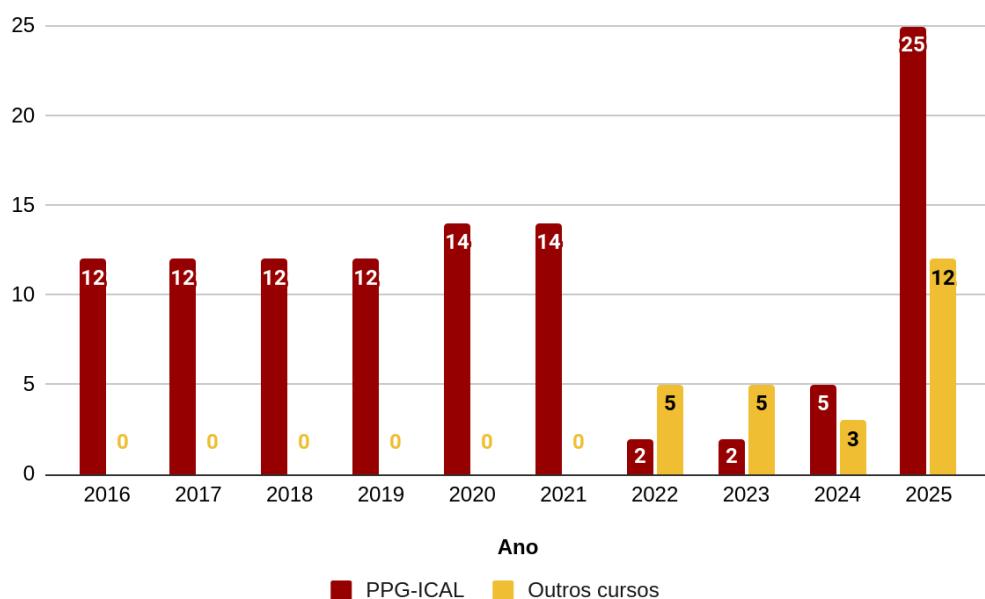
<sup>14</sup> Portaria nº 480/2021/GR (UNILA, 2021a). Resolução nº 3, 11 de junho de 2021 (UNILA, 2021b).

oficializada pela Comissão de Publicações do programa por meio da Portaria nº 18, de 02 de maio de 2022 (UNILA, 2022), reforçando o vínculo institucional da *Espirales* com o PPG-ICAL e reconhecendo o caráter estratégico da revista no âmbito da Avaliação Quadrienal da CAPES.

Chegando em 2025, observa-se um pico, quando as/os pós-graduandas/os do ICAL alcançaram 23 participantes, acompanhado da expansão simultânea da graduação (9), da presença contínua de docentes e do ingresso de pessoas egressas e de TAEs, evidenciando o impacto direto do processo de refundação editorial conduzido neste ano, bem como o fortalecimento institucional e a reorganização interna que ampliaram o alcance formativo da revista. Dessa forma, os dados do gráfico 1 demonstram que, embora a base discente do PPG-ICAL permaneça central, a *Espirales* construiu, nos últimos anos, um ecossistema editorial colaborativo que articula diferentes segmentos da universidade.

Dando continuidade ao estudo da composição da equipe editorial da *Espirales*, é importante examinar o vínculo institucional das/os integrantes, que, somado à categoria de pertencimento, evidencia um movimento de transformação profunda no perfil da revista. Conforme indica o Gráfico 2 - Equipe Editorial *Espirales* - Vínculo Institucional - UNILA, o ano de 2022 marca uma inflexão fundamental. Pela primeira vez, a equipe editorial incorpora membros provenientes de outros cursos da UNILA, sobretudo da graduação, indicando diversificação acadêmica, fortalecimento da interdisciplinaridade e maior abertura institucional. Esse movimento representa um avanço múltiplo: além de descentralizar a responsabilidade editorial antes concentrada no PPG-ICAL, ele diversifica a composição acadêmica da equipe, fortalece a interdisciplinaridade e amplia a abertura institucional da revista dentro da UNILA.

**Gráfico 2 - Equipe Editorial *Espirales* - Vínculo Institucional - UNILA**



Fonte: Elaboração própria com dados extraídos do site da Revista *Espirales* (Espirales, [s.d.-b]).

Na atualidade, a revista conta com a colaboração de pessoas com vínculo ativo no Instituto Latino-American de Economia, Sociedade e Política (ILAESP) e no Instituto Latino-American de Arte, Cultura e História (ILAACH) da UNILA, provenientes dos cursos de graduação em Relações Internacionais e Integração, Mediação Cultural: Artes e Letras, Antropologia - Diversidade Cultural Latino-Americanana e Cinema e Audiovisual, bem como dos Programas de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos (PPG-IELA), em Literatura Comparada (PPG-LC) e do PPG-ICAL. Além disso, a revista tem recebido contribuições de pessoas egressas dos cursos de Arquitetura e Urbanismo<sup>15</sup> e do próprio PPG-ICAL.

Esse salto quantitativo e qualitativo materializa o propósito de fortalecer o vínculo institucional da *Espirales* com a universidade como um todo, deixando de ser apenas uma revista do programa e passando a se afirmar como veículo editorial estratégico da UNILA. Por um lado, a abertura a outras áreas da UNILA reforça o papel da revista como instrumento institucional de integração acadêmica. Por outro lado, a ampliação de vínculos favorece a formação de novas competências editoriais na graduação e em outros programas, transformando a *Espirales* em um laboratório interdisciplinar de práticas científicas e formativas.

Além desses dois eixos – integração institucional e ampliação formativa – é possível identificar um terceiro avanço estrutural: a diversificação epistêmica que decorre da entrada de novas áreas e trajetórias acadêmicas no corpo editorial. A presença de estudantes e docentes de diferentes campos do conhecimento introduz repertórios teóricos, metodológicos e políticos que enriquecem a construção coletiva da revista, ampliando sua capacidade de dialogar com debates contemporâneos sobre Ciência Aberta, justiça cognitiva e comunicação pública da ciência. Esse movimento, ao mesmo tempo organizacional e conceitual, consolida a *Espirales* como um espaço de experimentação editorial no qual a pluralidade epistêmica, a formação estudantil, docente e TAE e a articulação institucional convergem para fortalecer sua missão latino-americanista e caribenha.

Por último, em relação à análise da composição da equipe editorial, nos Gráficos 3 e 4 são examinadas as implicações do sexo e nacionalidade das/os integrantes da *Espirales*, por revelar dinâmicas importantes de diversidade na trajetória da revista. No Gráfico 3 - *Equipe Editorial Espirales - Sexo*, observa-se inicialmente uma composição relativamente equilibrada entre pessoas do sexo feminino e do sexo masculino, com pequenos predomínios masculinos em alguns anos do período 2016-2021. Esse equilíbrio permanece mesmo durante a redução do número total de integrantes entre 2022 e 2024.

A partir de 2025, entretanto, ocorre uma mudança significativa: a equipe passa a ser majoritariamente composta por pessoas do sexo feminino, alcançando 23 integrantes identificadas pelo sexo feminino e 14 pelo sexo masculino. Esse dado evidencia a ampliação da participação feminina no campo editorial da revista, especialmente em funções estratégicas de organização e gestão do fluxo editorial. Como alerta Ribeiro (2020) para o caso do Brasil, é

<sup>15</sup> O curso de graduação Arquitetura e Urbanismo pertence ao Instituto Latino-American de Tecnologia, Infraestrutura e Território (ILATIT) da UNILA.

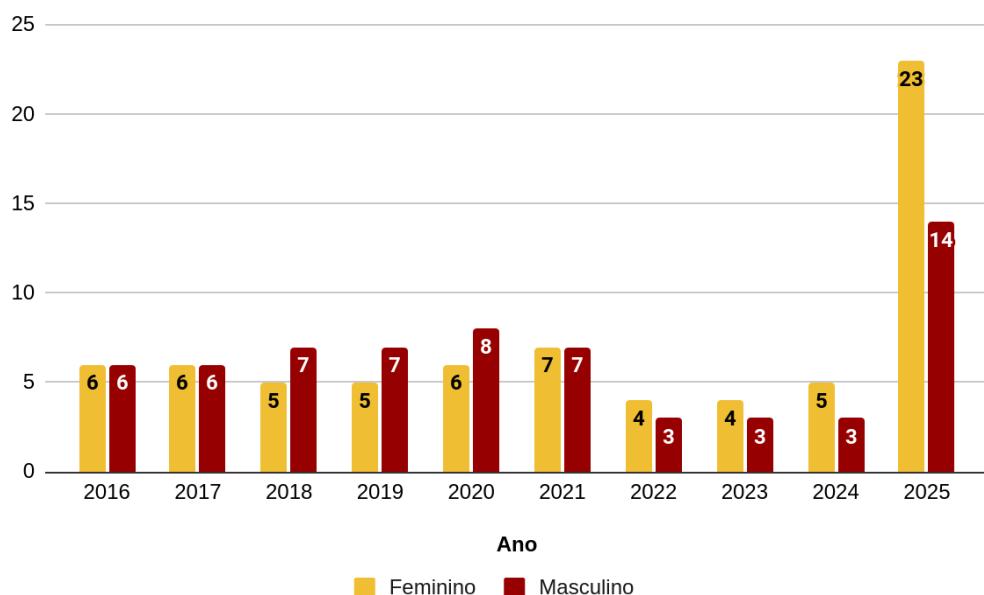


importante considerar que, historicamente, os cargos de maior autoridade e decisão nos mercado editorial foram ocupados por pessoas do sexo masculino, enquanto pessoas do sexo feminino permaneciam em funções essenciais, mas frequentemente invisibilizadas, como:

Tradutoras, revisoras e outras trabalhadoras do setor, geralmente sem receber tratamento profissional, frequentemente atuaram para dar à luz livros cuja existência se consagraria sob a marca de um editor ou de uma empresa consolidada, mas que nem sempre – e quase nunca – exibia ou creditava suas equipes (Ribeiro, 2020, p.9).

Assim, ainda que o gráfico 3 não apresente informações sobre identidade de gênero, orientação sexual ou outras dimensões da diversidade, a atual predominância de pessoas do sexo feminino pode indicar um movimento de redistribuição dessas responsabilidades e de maior reconhecimento institucional de seu trabalho no contexto editorial latino-americano e caribenho.

**Gráfico 3 - Equipe Editorial *Espirales* - Sexo**

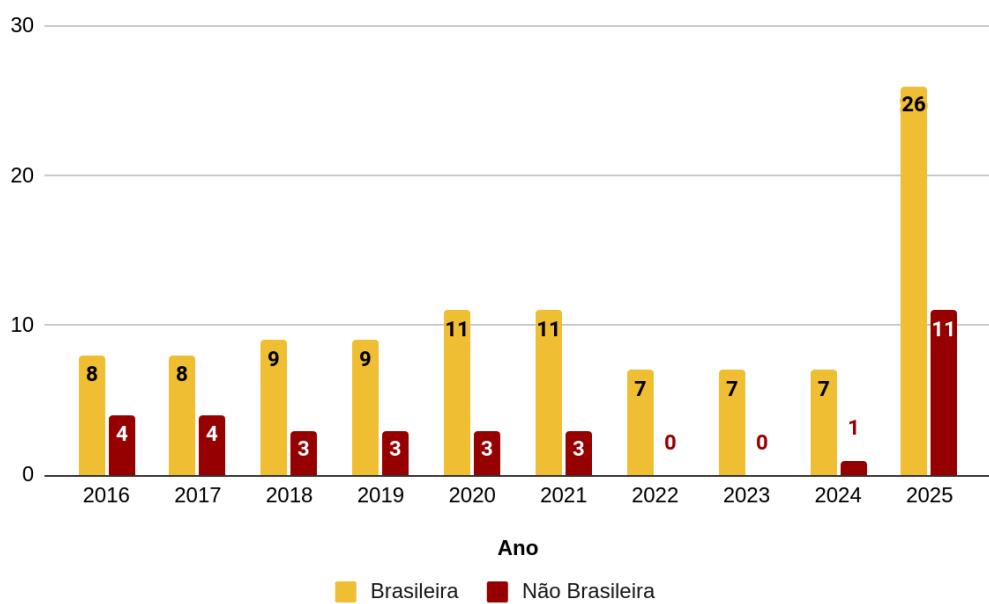


Fonte: Elaboração própria com dados extraídos do site da *Revista Espirales* (Espirales, [s.d.-b]).

Quanto à nacionalidade e analisando o *Gráfico 4 - Equipe Editorial Espirales - Nacionalidade*, entre 2016 e 2021 há presença constante de integrantes não brasileiros/os, o que expressa a vocação internacionalista da UNILA e a perspectiva latino-americana e caribenha que orienta o projeto editorial da *Espirales* desde sua criação. No entanto, entre 2022 e 2024 há uma retração expressiva dessa presença, sendo que em 2022 e 2023 não há registro de integrantes estrangeiros. Nesse período as nacionalidades não brasileiras presentes eram da Argentina e do Uruguai. Considerando a perspectiva da revista, esse é um ponto preocupante em relação à composição da equipe, já que a sua internacionalização é um dos pilares fundamentais para sustentar sua perspectiva latino-americana e caribenha.

Esse cenário se transforma de forma marcante em 2025, quando a equipe editorial registra a maior diversidade nacional de toda a série histórica, com 26 pessoas de nacionalidade brasileira e 11 de nacionalidades não brasileiras. Essa retomada e ampliação da pluralidade nacional reafirma o compromisso da revista com a integração regional e com a representação de distintas perspectivas latino-americanas e caribenhas na produção de conhecimento. Neste ano a revista conta com a presença de pessoas vindas da Colômbia, Cuba, Haiti, República Dominicana, Uruguai e Venezuela, além do Brasil. Mesmo assim, a *Espirales* mantém como horizonte a ampliação e consolidação da participação de pessoas não brasileiras.

**Gráfico 4 - Equipe Editorial *Espirales* - Nacionalidade**



Fonte: Elaboração própria com dados extraídos do site da *Revista Espirales* (Espirales, [s.d.-b]).

Para concluir este tópico, é fundamental destacar um dos marcos mais significativos na trajetória da *Espirales*: a obtenção da classificação Qualis A1. Esse reconhecimento resulta de um esforço coletivo contínuo diretamente vinculado à equipe editorial, que se inicia na fase de criação da revista e se consolida na manutenção da regularidade editorial ao longo dos anos. Em dezembro de 2022, a CAPES divulgou a lista preliminar do Qualis referente à Avaliação Quadrienal 2017-2020 (Brasil, 2022), surpreendendo positivamente tanto o PPG-ICAL quanto a equipe editorial da *Espirales* com a classificação A1, como apresentado na *Figura 1 - Qualis da Revista Espirales*. É importante reforçar que esse período de avaliação coincide com uma etapa em que a revista era integralmente composta por estudantes do PPG-ICAL (conforme demonstra o Gráfico 1), configurando-se como um reconhecimento direto ao trabalho, dedicação e capacidade organizativa do corpo discente.

A classificação Qualis A1 representa um marco estratégico para o fortalecimento institucional da revista e sua projeção no cenário científico nacional e internacional. No âmbito

interno, esse reconhecimento atesta a qualidade editorial e acadêmica alcançada pela *Espirales*, legitimando seu papel como espaço formativo e de excelência dentro da UNILA. No plano externo, amplia-se a atratividade do periódico para pesquisadoras/es em busca de veículos qualificados, diversificando temas, perspectivas e geografias nas submissões. Ao mesmo tempo, fortalece-se a possibilidade de indexação em bases mais robustas, contribuindo para maior circulação, alcance e visibilidade internacional do conhecimento produzido a partir e com o Sul Global.

**Figura 1 - Qualis da Revista *Espirales***

Periódicos				
ISSN	Título	Área com publicação no quadriâmbulo	Classificação	Área mãe
2594-9721	REVISTA ESPIRALES (FOZ DO IGUAÇU)	CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	A1	CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
2594-9721	REVISTA ESPIRALES (FOZ DO IGUAÇU)	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO E MUSEOLOGIA	A1	CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
2594-9721	REVISTA ESPIRALES (FOZ DO IGUAÇU)	INTERDISCIPLINAR	A1	CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
2594-9721	REVISTA ESPIRALES (FOZ DO IGUAÇU)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1	CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
2594-9721	REVISTA ESPIRALES (FOZ DO IGUAÇU)	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA	A1	CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
2594-9721	REVISTA ESPIRALES (FOZ DO IGUAÇU)	SERVIÇO SOCIAL	A1	CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
2594-9721	REVISTA ESPIRALES (FOZ DO IGUAÇU)	SOCIOLOGIA	A1	CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

[\[ Início \]](#) [\[ Anterior \]](#) [\[ 1 \]](#) [\[ Próxima \]](#) [\[ Fim \]](#)

1 a 7 de 7 registro(s)

Compatibilidade:   

Versão do sistema: 3.86.19 Copyright 2022 Capes. Todos os direitos reservados.

Fonte: Captura de tela da Plataforma Sucupira, sobre a classificação da *Revista Espirales* (ISSN 2594-9721) (Brasil, 2025)

A trajetória recente da equipe editorial confirma que a *Espirales* segue se movendo com o tempo histórico: amplia vínculos, fortalece sua diversidade e reafirma seu papel como laboratório latino-americano e caribenho de produção crítica. Esse novo arranjo abre caminho para uma etapa em que a revista se afirma não apenas como periódico, mas como projeto político-intelectual da região.

Esse reconhecimento externo não apenas reforçou a credibilidade acadêmica da *Espirales*, como também intensificou a necessidade de consolidar sua estrutura organizacional e aprimorar seus instrumentos normativos. A conquista do Qualis A1 tornou evidente que a continuidade do projeto editorial demandava maior institucionalização, precisão na definição das funções e atualização de seus processos internos.

Nesse sentido, e considerando que a CAPES adotou uma nova classificação de artigos para o ciclo avaliativo 2025-2028, somado ao fato de que 2027 marcará os dez anos da primeira publicação da revista, o ano de 2025 se configura como o ponto de partida de um processo de refundação editorial. Tal processo se fundamenta na reconstrução dos fluxos de trabalho, na elaboração e revisão de documentos regulatórios, como o Regimento Interno e a Política Editorial, e na reorganização das equipes e setores responsáveis pelo cotidiano da editoração. É esse movimento de transformação institucional que será analisado no tópico seguinte.



### **2.3 O processo de refundação editorial (ano 2025)**

O ano de 2025 marcou o início de uma virada decisiva na trajetória da *Espirales*, resultado de um diagnóstico coletivo que evidenciou a necessidade de fortalecer sua estrutura organizacional, ampliar a capacidade de gestão e alinhar suas práticas aos princípios de uma Ciência Aberta crítica e situada na América Latina e no Caribe. Mais do que uma atualização operacional, tratou-se de um reposicionamento político-institucional, orientado à reconstrução das bases que sustentam o fazer editorial da revista, articulando memória, planejamento e projeto de futuro.

Um dos pilares desse processo foi a reconstrução dos fluxos de trabalho, que envolveu revisar minuciosamente o percurso de um manuscrito, da submissão à publicação, e identificar gargalos, indefinições e práticas herdadas que já não respondiam às exigências contemporâneas do campo editorial. Esse esforço permitiu redesenhar etapas, organizar responsabilidades e estabelecer uma sequência lógica e transparente de procedimentos, sistematizada em documentos acessíveis a toda a equipe. A revista deixou, assim, de operar majoritariamente em dinâmicas informais para consolidar uma engrenagem institucionalizada, capaz de assegurar continuidade, previsibilidade e qualidade.

Paralelamente, avançou-se na elaboração e atualização dos documentos regulatórios, fundamentais para consolidar a maturidade editorial da revista. A nova Política Editorial, aprovada em abril de 2025, formalizou o alinhamento da *Espirales* à Ciência Aberta, ao bilinguismo, às diretrizes éticas contemporâneas e ao compromisso com a circulação crítica de conhecimento sobre integração latino-americana e caribenha (*Espirales*, [s.d.-b]). O Regimento Interno, aprovado em junho, redefiniu a estrutura organizacional, estabeleceu atribuições para cada instância editorial, fixou critérios de nomeação e permanência e regulou o vínculo institucional da revista com o PPG-ICAL (*Espirales*, [s.d.-b]). Ambos os documentos, fruto de construção coletiva, tornaram-se marcos de institucionalização, reforçando a estabilidade e a transparência.

A refundação também se expressou na reorganização das equipes e setores, que passaram a atuar de forma articulada e interdependente, conforme a nova arquitetura institucional descrita no Regimento Interno. Subequipes especializadas foram consolidadas: Editoração; Comunicação e Divulgação (Redação, Design e Identidade Visual, Tradução); Indexação e Métricas; Relações Públicas, cada uma com atribuições definidas, fluxos próprios e canais permanentes de diálogo. Essa configuração distribuiu responsabilidades de maneira mais equilibrada e reconheceu a crescente complexidade da editoração científica, que exige capacidades que vão da gestão de plataformas à revisão normativa, da comunicação institucional ao monitoramento de indexadores.

No mesmo sentido, a refundação está incorporando protocolos, formulários e instrumentos padronizados que permitem registrar decisões, acompanhar prazos, orientar autoras/es e pareceristas e documentar cada etapa do processo editorial (*Espirales*, [s.d.-b]). A



padronização fortaleceu a memória institucional e reduziu a dependência de saberes tácitos, favorecendo transições de equipe mais fluidas e a formação continuada de novas gerações de editores e editoras.

Esse processo enfatizou ainda a importância da colaboração intersetorial, do cuidado com as pessoas envolvidas na produção de conhecimento e do fortalecimento do diálogo entre universidade, movimentos sociais e territórios, elementos presentes tanto na Política Editorial quanto no ethos histórico da revista. Buscou-se garantir abertura dos conteúdos, transparência dos critérios de avaliação, valorização de metodologias plurais, ampliação das vozes autorais e defesa de uma integração latino-americana e caribenha construída “desde baixo”, em diálogo com experiências comunitárias.

Assim, longe de um mero ajuste administrativo, a refundação editorial reafirmou o caráter político-pedagógico da *Espirales* como espaço de diálogo, crítica e imaginação de futuros para a região. Ao reconstruir fluxos, consolidar instrumentos normativos e reorganizar equipes, a revista está se preparando para sua segunda década, fortalecendo-se para enfrentar os desafios editoriais contemporâneos sem abrir mão de sua vocação latino-americana e caribenha e comprometida com a produção de conhecimento situado. Trata-se de um movimento que projeta a *Espirales* não apenas como periódico acadêmico, mas como prática viva de integração, laboratório regional de produção científica e projeto coletivo de temporalidades compartilhadas.

Esse laboratório se materializa na articulação orgânica com as três dimensões do projeto universitário público latino-americano e caribenho: ensino, extensão e pesquisa, que se retroalimentam mutuamente. Essa característica converteu-se, ao longo do tempo, em marca identitária: a *Espirales* é uma revista que forma ao mesmo tempo em que publica; que integra ao mesmo tempo em que debate; que produz conhecimento ao mesmo tempo em que constrói vínculos. Esse ethos pedagógico-editorial, enraizado em práticas colaborativas e cuidados coletivos, constitui um dos principais fundamentos de sua permanência e fortalecimento institucional.

A consolidação do processo de refundação abriu caminho para uma etapa igualmente estratégica: a redefinição da arquitetura editorial da revista. Se a reorganização interna, a normatização dos procedimentos e a institucionalização das equipes ofereceram a base estrutural necessária, tornou-se fundamental revisitar também a forma como a *Espirales* apresenta, organiza e projeta seus conteúdos ao público. Nesse movimento, as novas seções – criadas durante o processo de refundação editorial em 2025 – surgem como expressão direta do projeto político-epistêmico da revista. Tratam-se de espaços concebidos especificamente para acolher manuscritos que não se enquadram no formato tradicional de artigo acadêmico: “Horizontes Insurgentes”, dedicada a ensaios textuais, visuais ou híbridos; “Comunidades Epistémicas”, voltada à publicação de entrevistas; e “Entrelíneas de la Integración”, reservada a resenhas críticas. A criação dessas três seções amplia horizontes, diversifica autorias e formatos e reforça o compromisso da *Espirales* com uma produção crítica, plural e enraizada nas lutas latino-americanas e caribenhas.



## **Considerações finais**

As transformações apresentadas ao longo deste texto evidenciam que a trajetória recente da *Espirales* não é apenas uma resposta pragmática às pressões externas do campo editorial, mas a afirmação de um projeto político-epistêmico que se reconhece situado, coletivo e comprometido com a democratização da ciência na América Latina e no Caribe. Ao revisitar a história da revista desde 2016, demonstrou-se que sua consolidação é inseparável da expansão das equipes, da crescente diversidade institucional, sexual, nacional e acadêmica de seus integrantes, e do fortalecimento de vínculos que extrapolam o PPG-ICAL e passam a envolver a universidade como um todo.

A conquista do estrato A1 no sistema Qualis da CAPES não é compreendida aqui como mera chancela de prestígio, mas como reconhecimento do trabalho coletivo acumulado por quase uma década. Ao mesmo tempo, o artigo demonstrou como a nova lógica avaliativa – centrada no desempenho individual dos artigos – aprofunda tensões estruturais do campo editorial, demanda estratégias ampliadas de visibilidade e impõe novos desafios para periódicos que operam fora dos centros geopolíticos de produção do conhecimento. Nesse cenário, a opção da *Espirales* pelo Acesso Aberto Diamante reafirma uma posição ética contrária à mercantilização da ciência e favorável à circulação gratuita, transparente e colaborativa do conhecimento.

A refundação editorial de 2025, com a aprovação da Política Editorial, do Regimento Interno, da reorganização das subequipes, da padronização dos fluxos e da criação de novos instrumentos técnicos, representa um marco decisivo nesse percurso. Esses processos não apenas qualificam o funcionamento interno da revista, mas também criam as condições estruturais para sustentar uma prática editorial estável, transparente e intergeracional. Do mesmo modo, a criação das novas seções – *Horizontes Insurgentes*, *Comunidades Epistêmicas* e *Entrelíneas de la Integración* – aprofunda o compromisso da *Espirales* com a pluralidade de formatos, autorias e linguagens, reafirmando a centralidade da interdisciplinaridade e da abertura epistemológica em seu horizonte estratégico.

Outro elemento fundamental do período analisado é a consolidação da *Espirales* como espaço formativo. A análise longitudinal da composição das equipes mostrou que a participação ampliada de estudantes de graduação, pós-graduação, docentes e técnicas/os administrativas/os em educação resultou em um laboratório editorial único, no qual se aprende fazendo e se ensina colaborando. Essa dimensão formativa, raramente reconhecida pelas métricas quantitativas dominantes, revela que a revista cumpre simultaneamente funções científicas, pedagógicas e institucionais, fortalecendo competências editoriais e contribuindo para a permanência qualificada e a construção de trajetórias acadêmicas diversas.

A internacionalização crítica, discutida ao longo do texto como eixo estruturante da identidade da revista, emerge aqui como horizonte de futuro. Trata-se de uma internacionalização que recusa tanto a subordinação às lógicas hegemônicas do Norte Global



quanto o fechamento nacionalista; uma internacionalização que aposta na reciprocidade, na construção de redes regionais e na valorização de saberes situados, plurilíngues e politicamente comprometidos com a justiça cognitiva.

Em síntese, o percurso examinado demonstra que a *Espirales* não se limita a acompanhar as transformações do campo editorial: ela se reinventa a partir delas. Ao integrar formação, institucionalização e inovação editorial; ao fortalecer vínculos internos e redes continentais; ao articular Acesso Aberto, internacionalização crítica e compromisso público; a revista projeta-se como um espaço de resistência e criação em meio às contradições da universidade neoliberal.

Mais do que celebrar um volume, esta apresentação afirma um projeto. A *Espirales* chega ao seu nono ano como resultado de muitas mãos, tempos, vozes e lutas – e é justamente por isso que pode seguir adiante, sustentada por uma prática editorial solidária, transformadora e inegociavelmente comprometida com a ciência como bem comum. O futuro da revista dependerá, como sempre, da força de sua comunidade; mas também, e sobretudo, da capacidade de seguir afirmado, em cada publicação, que a ciência aberta latino-americana e caribenha é uma prática de autonomia, integração e imaginação política.

## **Referências**

ABADAL, Ernest. Un libro para explicar los marcos y los retos de las revistas científicas. In: Lúcia da Silveira; Fabiano Couto Côrrea da Silva (orgs). **Gestão editorial de periódicos científicos: tendências e boas práticas**. Florianópolis: BU Publicações/UFSC; Edições do Bosque/UFSC, 2020, p. 11-17, 2020.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **CAPES adotará classificação de artigos na avaliação quadrienal**: Nova sistemática passará a valer a partir de 2025 e substituirá o Qualis Periódicos, que avalia os veículos de publicação. Brasília, 30 outubro 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/capes-ado dara-classificacao-de-artigos-na-avaliacao-quadrienal>. Acesso em 23 out. 2025.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **CAPES divulga lista preliminar do Qualis**. Brasília, DF: CAPES, 29 dez. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/capes-divulga-lista-preliminar-do-qualis>. Acesso em: 14 nov. 2025.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Sucupira: lista geral de periódicos - Qualis**. Brasília, DF: CAPES, [2025]. Disponível em: <https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>. Acesso em: 14 nov. 2025.



ESPINOSA MIÑOSO, Yuderkys; GÓMEZ CORREAL, Diana; OCHOA MUÑOZ, Karina (orgs.). **Tejiendo de otro modo: feminismo, epistemología y descolonización.** Popayán: Editorial Universidad del Cauca, 2014. 382 p. ISBN 978-958-732-229-4. Disponível em: <https://www.patriciamagno.com.br/wp-content/uploads/2021/04/MIOS021.pdf> . Acesso em: 12 nov. 2025

ESPIRALES – Revista para la Integración de América Latina y el Caribe. **Arquivo de edições.** Foz do Iguaçu: Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina (PPG-ICAL), [s.d.-a]. ISSN eletrônico 2594-9721. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/espirales/issue/archive> . Acesso em: 15 nov. 2025.

ESPIRALES – Revista para la Integración de América Latina y el Caribe. **Integración latinoamericana y caribeña: caminos, perspectivas y posibilidades.** Foz do Iguaçu: Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina (PPG-ICAL), v. 1, n. 1, jan./jun. 2017, ISSN eletrônico 2594-9721. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/espirales/issue/view/61> . Acesso em: 12 nov. 2025.

ESPIRALES – Revista para la Integración de América Latina y el Caribe. **Sobre a revista.** Foz do Iguaçu: Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina (PPG-ICAL), [s.d.-b]. ISSN eletrônico 2594-9721. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/espirales/about> . Acesso em: 13 nov. 2025

European Science Foundation. **Diamond Open Access.** Plan S, 2025. Disponível em: <https://www.coalition-s.org/diamond-open-access/> . Acesso em 24 out. 2025.

FARFÁN, Víctor Manoel Figueroa; DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Carreiras docentes, neoliberalismo e a nova gestão pública na América Latina. **Pesquiseduca**, 2022. DOI: <https://doi.org/10.58422/repesq.2022.e1392>

FERNÁNDEZ, Lissette Hernández. Editorial: El rol de editor en las revistas científicas. **Revista Venezolana de Gerencia**, ano 17, n. 58, p. 203-205, 2012.

FIRE, Michael; GUESTRIN, Carlos. Over-optimization of academic publishing metrics: observing Goodhart's Law in action. **GigaScience**, v. 8, n. 6, p. giz053, 2019. DOI: <https://doi.org/10.48550/arXiv.1809.07841>

FONTES, Ilda; WERLANG, Elisabete. Gestão e desenvolvimento dos periódicos científicos. In: MORAIS, Ana; RODE, Sigmar de Mello; GALLETI, Silva. **Desafios e perspectivas da editoria científica: memórias críticas do ABEC Meeting Live 2021.** 2022, p. 119-136.

GARCIA, Leila Posenato; BOING, Antonio Fernando. Desafios para a sustentabilidade dos periódicos científicos brasileiros e do Programa SciELO. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 26, supl.3, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.3.10652021>



GONÇALVES, Andréia. Métricas para avaliação da produção científica. In: MORAIS, Ana; RODE, Sigmar de Mello; GALLETI, Silva. **Desafios e perspectivas da editoria científica: memórias críticas do ABEC Meeting Live 2021. 2022**, pp. 107-118.

MEDEIROS, Josué. Regressão **Democrática na América Latina: do ciclo político progressista ao ciclo político neoliberal e autoritário**. Revista de Ciências Sociais, [S.I.], v. 49, n. 1(Mar./Jun.), p. 98-133, 2018, ISSN 2318-4620. DOI: [https://doi.org/10.36517/rcs.v49i1\\_Mar/Jun.19358](https://doi.org/10.36517/rcs.v49i1_Mar/Jun.19358) . Disponível em: <https://periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/19358> . Acesso em: 12 nov. 2025.

OLIVEIRA, Thaiane *et al.* E se os editores de revistas científicas parassem? A precarização do trabalho acadêmico para além da pandemia. **Contracampo**, v. 39, n. 2, p. 2-14, 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Histórico da emergência internacional da COVID-19**. [S. I.]: OPAS, [s. d.]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/historico-da-emergencia-internacional-covid-19> . Acesso em: 13 nov. 2025.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina**. In: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais – perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005. Disponível em: [http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12\\_Quijano.pdf](http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf) . Acesso em: 21 nov. 2025.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Subnarradas**: mulheres que editam. Rio de Janeiro: Zazie, 2020. ISBN 978-8793-530-77-5

SILVA, Michel Goulart da. O Qualis e a Divulgação Científica. Caderno de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia, v.7, n.1, junho, 2025. DOI: <https://doi.org/10.21166/cpit.v7i1.6640>

TORRES, Kamille Ramos. **Para além da editoração**: as relações de poder e a prática editorial em revistas científicas da área de Administração. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA - (UNILA). Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política. **Portaria nº 18, de 02 de maio de 2022**. Institui e regulamenta a Comissão de Publicações do Programa de Pós-Graduação em Integração Contemporânea da América Latina. Foz do Iguaçu: UNILA, 2022. Publicada no Boletim de Serviço nº 79, de 4 maio 2022. Disponível em: <https://atos.unila.edu.br/atos/portaria-n-ordm-18-2022-ilaesp-7638> . Acesso em: 13 nov. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA - (UNILA). **Portaria nº 480/2021/GR**. Foz do Iguaçu: UNILA, 2021a. Disponível em: <https://atos.unila.edu.br/atos/portaria-n-ordm-480-2021-gr-1443> . Acesso em: 13 nov. 2025.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA. Conselho Universitário. **Resolução nº 3, 11 de junho de 2021.** Foz do Iguaçu, 2021b. Disponível em: <https://atos.unila.edu.br/atos/resolucao-n-ordm-3-2021-cosuen-1675>. Acesso em: 14 nov. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA - (UNILA). **Portaria nº 96, 18 de março de 2020.** Dispõe sobre critérios para autorização de atividades administrativas e acadêmicas durante o período de pandemia de COVID-19. Foz do Iguaçu, 2020a. Disponível em: <https://atos.unila.edu.br/atos/portaria-n-ordm-96-2020-gr-7377>. Acesso em: 14 nov. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA - (UNILA). **Portaria nº 123, 25 de março de 2020.** Dispõe sobre atos da Gestão da Reitoria. Altera a Portaria nº 96/2020/GR. Foz do Iguaçu: UNILA, 2020b. Disponível em: <https://atos.unila.edu.br/atos/portaria-n-ordm-123-2020-gr-7378>. Acesso em: 14 nov. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA. Comissão Superior De Ensino. **Resolução nº 8, 01 de dezembro de 2020.** Foz do Iguaçu, 2020c. Disponível em: <https://atos.unila.edu.br/atos/resolucao-n-ordm-8-2020-cosuen-2519>. Acesso em: 14 nov. 2025.

WALSH, Catherine (ed.). **Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir.** Tomo I. Quito: Ediciones Abya-Yala, 2013. (Serie Pensamiento Decolonial). ISBN 978-9942-09-169-7. Disponível em: <https://ayalaboratorio.wordpress.com/2018/03/31/catherine-walsh-pedagogias-decoloniales-practicas-insurgentes-de-resistir-reexistir-e-reviver/>. Acesso em: 12 nov. 2025.

WALSH, Catherine (ed.). **Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir.** Tomo II. Quito: Ediciones Abya-Yala, 2017. (Serie Pensamiento Decolonial). ISBN 978-9942-09-416-2. Disponível em: <https://ayalaboratorio.wordpress.com/2018/03/31/catherine-walsh-pedagogias-decoloniales-practicas-insurgentes-de-resistir-reexistir-e-reviver/>. Acesso em: 12 nov. 2025.



## **HORIZONTES E DESAFIOS DA CIÊNCIA ABERTA LATINO-AMERICANA E CARIBENHA: UMA CARTA PARA O FUTURO DA REVISTA ESPIRALES**

**Resumo:** Este texto busca, por um lado, marcar a refundação editorial da *Espirales*, consolidada com a publicação do nono volume da revista; e, por outro, refletir sobre os horizontes e os desafios da Ciência Aberta na América Latina e no Caribe. Apresentamos as reflexões em duas partes. Na primeira, tratamos sobre as tensões entre neoliberalismo acadêmico, mercado editorial e internacionalização crítica. Na segunda, apresentamos os caminhos e compromissos que orientam a *Espirales* diante desse cenário, trazendo análises sobre as equipes que compuseram a revista, e destaque a elementos fundamentais da nova Política Editorial e Regimento Interno, vigentes a partir de 2025. Mais que uma apresentação do excelente volume publicado ao longo deste ano, as reflexões aqui contidas representam um balanço institucional, e principalmente, uma carta para o futuro de periódicos que, como a *Espirales*, confrontam a neoliberalização da academia e do mercado editorial em defesa de projetos editoriais solidários e transformadores.

**Palavras-chave:** América Latina; Ciência Aberta; Revista Acadêmica; Mercado Editorial; Neoliberalismo.

## **HORIZONTES Y DESAFÍOS DE LA CIENCIA ABIERTA LATINOAMERICANA Y CARIBEÑA: UNA CARTA PARA EL FUTURO DE LA REVISTA ESPIRALES**

**Resumen:** Este texto busca, por un lado, marcar la refundación editorial de *Espirales*, consolidada con la publicación del noveno volumen de la revista; y, por otro, reflexionar sobre los horizontes y los desafíos de la Ciencia Abierta en América Latina y el Caribe. Presentamos las reflexiones en dos partes. En la primera, abordamos las tensiones entre el neoliberalismo académico, el mercado editorial y la internacionalización crítica. En la segunda, presentamos los caminos y compromisos que orientan a *Espirales* ante este escenario, aportando análisis sobre los equipos que componen la revista y destacando elementos fundamentales de la nueva Política Editorial y Reglamento Interno, vigentes a partir de 2025. Más que una presentación del excelente volumen publicado a lo largo de este año, las reflexiones aquí contenidas representan un balance institucional y, sobre todo, una carta para el futuro de las revistas que, como *Espirales*, enfrentan la neoliberalización de la academia y del mercado editorial en defensa de proyectos editoriales solidarios y transformadores.

**Palabras claves:** América Latina; Ciencia Abierta; Revista Académica; Mercado Editorial; Neoliberalismo .

## **HORIZONS AND CHALLENGES OF LATIN AMERICAN AND CARIBBEAN OPEN SCIENCE: A LETTER FOR THE FUTURE OF ESPIRALES JOURNAL**

**Abstract:** This text seeks, on the one hand, to mark the editorial re-founding of *Espirales*, consolidated with the publication of the ninth volume of the journal; and, on the other hand, to reflect on the horizons and challenges of Open Science in Latin America and the Caribbean. We present our reflections in two parts. In the first one, we address the tensions between academic neoliberalism, the publishing market, and critical internationalization. In the second, we present the paths and commitments that guide *Espirales* in this scenario, providing analyses of the teams that made up the journal and highlighting fundamental elements of the new Editorial Policy and Internal Regulations, effective as of 2025. More than a presentation of the excellent volume published throughout this year, the reflections contained herein represent an institutional assessment and, above all, a letter to the future of journals that, like *Espirales*, confront the neoliberalization of academia and the publishing market in defense of supportive and transformative editorial projects.

**Keywords:** Latin America; Open Science; Academic Journal; Publishing Market; Neoliberalism.



**PUBLICADO EM:** 16 de dezembro de 2025

**SUGESTÃO DE CITAÇÃO:**

YACOVENCO, Besna; MOREIRA, Marina Magalhães; BELLEI NETO, Orlando; DULCI, Tereza Maria Spyer. Horizontes e desafios da ciência aberta latino-americana e caribenha: uma carta para o futuro da Revista Espirales. **Revista Espirales**, v. 9, e-location: e22828869124, 2025. DOI: <https://doi.org/10.29327/2282886.9.1-24>

**EDITORIA-CHEFE:** Tereza Spyer e João Barros II

**EDITORIA ADJUNTA:** Besna Yacovenco, Marina Magalhães Moreira e Orlando Bellei Neto

**REVISÃO E DIAGRAMAÇÃO:** Alessandra de Melo Teixeira e Cibelle Burdulís da Motta

A REVISTA ESPIRALES É APOIADA E FINANCIADA POR: